



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16399 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT14 - Sociologia da Educação

PEDAGOGIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSIMETRIAS REGIONAIS DO CAMPO CIENTÍFICO

Vanessa Ribeiro dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

PEDAGOGIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSIMETRIAS REGIONAIS DO CAMPO CIENTÍFICO

Vanessa Ribeiro dos Santos / UFBA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Ao longo das últimas décadas, o diálogo sobre a Pedagogia Social vem sendo instituído e ampliado no contexto da Educação brasileira. Embora seja reconhecida internacionalmente como ciência, disciplina curricular, área de intervenção sociopedagógica, campo de pesquisa e profissão apreender a complexidade da pedagogia social no cenário nacional torna-se desafio, devido à prevalência da prática sobre a teoria, bem como, à abrangência do campo, multidisciplinar e polissêmico.

Segundo afirma Graciani (2014)

A pedagogia social surge como um novo paradigma pedagógico, unindo correntes e propostas que falam na formação de um indivíduo capaz de **interagir e transformar a sua realidade**. Sua proposta consiste em uma contribuição fundamental para que o educando construa uma representação de si mesmo e do mundo do qual é parte. Neste processo, ele revela criticamente o sentido e o significado de sua presença diante do mundo, dos outros homens e de si mesmos, a partir dos nexos que o **ligam à totalidade mais ampla do social**. (p. 38, grifos nossos).

Nesse contexto, o estudo realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Mídia, Memória, Educação e Lazer (MEL) atuante no PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), se delimitou a

partir do objetivo geral de compreender o campo científico da pedagogia social brasileira em diálogo com os pressupostos da *práxis* transformadora, por meio da análise das teses e dissertações produzidas no Brasil, e disponíveis nos ambientes virtuais da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), Repositórios institucionais e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Buscando este propósito, três objetivos específicos foram alinhados. O primeiro trata de explicitar tendências investigativas e lacunas teóricas que pedem atenção ao campo científico investigado; o segundo foi ressaltar a *s práxis* dos(as) educadores(as) sociais na abrangência da educação social registrada nos trabalhos levantados; o terceiro buscou sistematizar constructos teóricos que confluem para a consolidação da *práxis* transformadora da pedagogia social brasileira.

Ancorada na abordagem filosófica do materialismo histórico-dialético (Marx; Engels, 2001), e de caráter qualitativo, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, através de interlocução com autores materialistas referenciados. Neste sentido, este recorte apresenta o levantamento das informações do estado do conhecimento, método que possui caráter descritivo - analítico (Romanowiski; Ens, 2006).

A adesão ao termo “Estado do Conhecimento” tem sido adotada na área das Ciências Humanas por referir-se à construção do conhecimento respaldada na perspectiva teórica do campo científico de Autor (Bourdieu, 2004), ressaltando a compreensão dos resultados encontrados e o fortalecimento das identidades político- teórico-metodológica concernentes à pesquisa social (Morosini; Kolhs-Santos; Bittencourt, 2021).

A decisão de apresentar a descrição do levantamento sobre a pedagogia social brasileira neste evento, de grande relevância para o avanço da pesquisa em Educação e superação das assimetrias regionais no país, diz respeito à temporalidade e atualidade das informações coletadas durante o processo investigativo, concluído em 2023. Neste contexto, a sistematização das teses e dissertações produzidas no Brasil apontou diferentes perspectivas sobre o tema, possibilitando a análise sociológica e dialética sob o aporte da *práxis* transformadora (Vazquez, 2011; Freire, 2011), que constitui a tessitura do trabalho em recorte.

Outrossim, a inscrição deste trabalho no GT14 – Sociologia da Educação - justifica-se pelo profundo vínculo da Pedagogia em questão com a Sociologia da Educação, instituído pela própria natureza do objeto de

estudo, seus referenciais teóricos e metodológicos. Infere-se, neste sentido que, os pontos de vistas decorrentes do Estado do Conhecimento sobre a Pedagogia Social Brasileira contribuem para ampliar o leque de ações – reflexões – ações, acerca da educação social verificada em diversos e legitimados contextos da sociedade brasileira.

2 CRITÉRIOS METODOLÓGICOS DO LEVANTAMENTO

Na proposta teórico-conceitual adotada no estudo, “os conceitos e/ou categorias são complexamente instituintes da criação filosófico científica, ou em outros termos, da teoria que é expressão dessa criação” (Bianchetti; Meksenas, 2009, p. 30). Sendo o campo da pesquisa bibliográfica amplo e desdobrado em singularidades e pluralidades de possibilidades metodológicas, o aprofundamento fundamentou a *práxis* científica em prol do alcance dos objetivos propostos.

Posto isto, elucida-se que a etapa da pesquisa bibliográfica intitulada “Bibliografia Anotada”, tomando a referência de Morosini; Kolhs-Santos e Bittencourt (2021), suscitou no Levantamento das Teses e Dissertações sobre a Pedagogia Social brasileira, e se constitui esboço que exige permanente atualização. Atendendo ao critério da infinitude do tipo de pesquisa Estado do Conhecimento (Soares; Maciel, 2000), servirá de referência para que outros(as) pesquisadores(as) revisem, complementem e ampliem o constructo teórico emergente, atendendo ao avanço científico.

Para o levantamento, contou-se com a ferramenta do software de planilhas Excel, já que possibilita a demarcação de filtros de buscas e que contribuem para as análises qualitativas e reflexões desenvolvidas no texto. A planilha foi organizada na seguinte ordem para preenchimento das informações: número fixo de identificação do trabalho - para evitar confusão ou perdas de informações; título do trabalho; autor; orientador; ano de defesa; IES onde o trabalho foi produzido; área de concentração; status que informa se o trabalho foi localizado na íntegra ou parcialmente; tipo de trabalho (Tese ou Dissertação) e descritor correspondente (Pedagogia Social, Educação Social e Educador(a) Social).

No decorrer das análises, foram acrescentados os campos - Estados, Regiões, Temas e Categorias. Dessa forma, por exemplo, se for preciso consultar quantas teses foram defendidas nos últimos anos e quais foram as instituições *locus* de produção, recorre-se aos filtros de busca disponíveis na planilha do Excel e acessa-se a informação específica.

Além disso, a planilha gerou diversas perspectivas gráficas demonstrativas dos achados da pesquisa, dando suporte para a análise

dialética que compôs o constructo teórico-conceitual produzido. O Catálogo Geral resultante do levantamento, pode ser apreciado, revisado e atualizado em qualquer tempo, estando à disposição no todo do estudo.

3 SÍNTESE DESCRITIVA DO LEVANTAMENTO

Ao examinar a trajetória das produções acadêmicas sobre a Pedagogia Social brasileira, constata-se comemoração de 30 anos de publicação do primeiro trabalho registrado no Catálogo da Capes, defendidos no âmbito acadêmico da educação em 1993, intitulado *Aterosclerose: um desafio para a formação do médico enquanto educador social* (Terra, 1993), produzido na pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Do universo dos 159 trabalhos levantados, 39 (25%) são teses de doutorado e 120 (75%) são dissertações de mestrado, o que revela o baixo, porém representativo, número de trabalhos sobre a Pedagogia Social publicados no Brasil. Fato que entra em contradição com o variado âmbito da educação social a ser explorado e as grandes necessidades que abrangem o contexto da educação nacional.

Constatando maior número de dissertações produzidas, implica levar em conta maior influência dessas pesquisas no *corpus* do Estado do Conhecimento e a contribuição desses trabalhos na constatação das tendências de pesquisa e amplitude do campo empírico da educação social. Além disso, tomando a probabilidade de muitos dos estudos de mestrado evoluírem para estudos de doutorado – estes ainda tímidos, conforme revela o levantamento – destaca-se a importância das dissertações na exploração a respeito do tema e consolidação da tradição nas pesquisas em Pedagogia Social.

De 1993 para cá, as produções vêm evoluindo de forma assíncrona, constando anos em que nenhum trabalho foi registrado, como ocorrido nos anos 1994, 1999 e 2001. Somente a partir de 2002 a publicação tornou-se regular e anual, sendo que, nos anos 2007, 2008 e 2010, apenas dissertações foram publicadas. Em relação às teses, em 1995, foi defendida a segunda pesquisa a respeito do tema pela Universidade Federal do Ceará, com o título *A Sátira de Juvenal como instrumento de educação social*, com autoria de Carvalho, fazendo despontar a região Nordeste no interesse científico grafado sobre o tema.

No ano seguinte, 1996, foi defendida, na Universidade de São Paulo, a tese de Graciani, *Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida*, orientada pelo professor Moacir Gadotti. Esse é o primeiro registro acadêmico que aborda aspectos pedagógicos, teóricos e metodológicos específicos da Pedagogia Social, por meio de experiência empírica *in locus* da

educação social que, não por coincidência, representa a essência da educação social brasileira: a rua.

O Estado do Conhecimento apreciado em sua totalidade abarca os agentes do campo científico da Pedagogia Social, especialmente, sua teoria, seus espaços e seus protagonistas. Nesse sentido, o levantamento e a análise dos trabalhos, por meio das partes fundamentais que compõem o todo, revela detalhes que ampliam a compreensão, direcionam caminhos e indicam obstáculos.

A começar pelo número de teses produzidas, ratificando as constatações sobre a escassez na sistematização teórica da Pedagogia Social e a necessidade de esta orientar a *práxis* dos seus agentes em seus aspectos formativos, didáticos, metodológicos, políticos e ideológicos (Machado, 2011; Ribas Machado, 2014; Santos, 2015; Graciani, 2014; Silva; Souza Neto; Moura, 2011).

Se a prática é orientada pela teoria e a teoria se manifesta na ação consciente, a relação entre teoria e *práxis* é teórica e prática. Conforme explica Vazquez (2011, p. 111), “prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta ação é consciente”. Nota-se, portanto, a necessidade de conscientização e enfrentamento no âmbito interno do macrocampo científico da educação brasileira para a teorização pedagógica e a consolidação da identidade e da legitimidade do campo em questão.

As pesquisas que ressaltam os sujeitos da *práxis* da Pedagogia Social brasileira e a relação destas com os sujeitos da aprendizagem – os(as) educandos(as) – proporcionam refletir com Freire (2011, p.26), pois, quando se vive a autenticidade exigida pela prática do ensinar-aprender, participa-se de “experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. Nesse sentido, os saberes e fazeres dos(as) educadores(as) sociais alinhavam o tecido teórico da Pedagogia Social brasileira intencionada.

No geral dos trabalhos analisados, 46 estão registrados exclusivamente em programas de pós-graduação em educação, ofertados pelas respectivas universidades brasileiras. Todavia, constatam-se áreas de concentrações análogas e complementares à educação, autenticando o campo multidisciplinar da ciência pedagógica. A depender do credenciamento do programa de pós-graduação (PPG) de cada universidade, as áreas de concentração das pesquisas levantadas estão nomeadas tanto pelas grandes áreas, quanto pelo tema específico da formação *stricto sensu* proposta.

A totalidade dos trabalhos defendidos no Brasil aponta registros investigativos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, em suas diferentes abordagens teóricas e metodológicas, estando presentes, além da Educação, a Psicologia, o Serviço Social, a Sociologia, a Teologia, a Educação Física, a História, a Arquitetura e o Urbanismo. A participação das áreas Saúde, Artes e Letras anima e inova, por firmar perspectivas inclusivas e plurais para o campo investigativo e teórico da Pedagogia Social brasileira, além de estimular a penetração do tema nas diferentes áreas do conhecimento disponíveis e imagináveis para a concretude real.

No cerne do contexto científico despontam as Instituições de Ensino Superior (IES) que, simultaneamente, elaboram e disseminam conhecimentos disponíveis nas diferentes áreas do saber, promovendo a formação profissional e agregando capital cultural à sociedade. Sobre este tópico, Bianchetti e Meksenas (2009, p. 21) abordam o histórico da origem efetiva das universidades no Brasil, a partir da fundação da Universidade de São Paulo (USP) em 1935, projeto de segmento social determinado que tinha o interesse em desenvolver o pensamento brasileiro, fundamentado pela investigação sistemática e a construção de projeto de nação.

O levantamento revela as assimetrias regionais sinalizadas por Gatti (2001) desde as décadas iniciais de implantação das universidades no território brasileiro, abordando questões que envolvem reconhecimento, investimentos, estrutura, qualidade da formação e pesquisa, conflitos de poder, fatores que terminam concedendo vantagens a algumas em detrimento de outras, a depender de cada região e estado.

As desigualdades históricas, econômicas e sociais, além dos avanços e retrocessos nas políticas públicas e incentivos fiscais, situam as regiões brasileiras em patamares díspares de desenvolvimento. Segundo os números da renda *per capita* média das regiões brasileiras, considerando sexo/gênero, cor ou raça, observa-se a manutenção das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste como detentoras de maiores índices econômicos, estando as regiões Norte e Nordeste nos últimos degraus do *ranking* (IBGE, 2021). Essa configuração reflete no quantitativo de pesquisas produzidas na área de Educação, demonstrando a hegemonia maciça das referidas regiões nas publicações de teses e dissertações.

Exemplo dessa assimetria pode ser observado no estado de São Paulo, localizado na região Sudeste, com 6.307 publicações de dissertações e 2.837 teses. Por sua vez, o estado da Bahia, localizado na região Nordeste, registra 1.661 publicações de dissertações e 395 teses (Capes, 2023). Essa desigualdade se refere à produção de teses e dissertações sobre a Pedagogia

Social, também.

Do total de 159 trabalhos examinados, 71 (45%) foram produzidos pelas universidades da região Sudeste e 60 (38%) pelas instituições da região Sul. A região Nordeste desponta com 19 trabalhos (12%) e, no Centro Oeste, constam 9 (6%) dos trabalhos registrados. Na região Norte não foram localizados trabalhos produzidos no período do levantamento, concluído em março de 2023, indicando invisibilidade regional no campo científico da Pedagogia Social brasileira, analisado por essa terminologia e respectivos descritores.

O levantamento demonstra a representatividade do campo científico brasileiro em macro perspectiva e cenariza as produções sobre a Pedagogia Social em específico, apontando a concentração das publicações sobre o tema nas regiões Sudeste e Sul, destacando, no entanto, a Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia como insurgentes, ao despontar-se como representantes da região Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese de a denominação *pedagogia social* não ser de conhecimento amplo da comunidade científica geral é fator relevante e infere sobre a necessidade de fortalecimento do campo científico em construção. Gigante pela própria natureza, o território brasileiro é constituído por diversidade cultural, identidades regionais, particulares e gerais, importando, assim, levar-se em consideração esses aspectos no raciocínio sobre a Pedagogia Social brasileira.

Atentando que o levantamento trata exclusivamente dos agentes do campo científico nomeados pelos descritores pedagogia social, educação social e educador(a) social, interessa reconhecer, em seu horizonte de análise, aqueles trabalhos que tomam como objeto para estudo a educação/pedagogia popular, a educação/pedagogia comunitária, dentre outros com enfoques educativo-sociais inserindo-os no espectro da Pedagogia Social, condicionados à essência das suas ações pedagógicas.

Reconhecer as assimetrias regionais do campo científico da Pedagogia Social ressalta a importância dos trabalhos produzidos no âmbito brasileiro e impulsiona novas pesquisas teóricas sobre o objeto de estudo, tendo como pilares as teorias pedagógicas firmadas na *práxis* transformadora sustentadora da pesquisa em recorte, a partir dos constructos teóricos das pedagogias: socialista, anarquista, libertadora, histórico-crítica e de resistências, e, propõem a formação de consciência social revolucionária para os profissionais da Educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BIANCHETI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. (orgs). *A trama do conhecimento: teoria e método em ciência e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete A. Implicações e Perspectivas da Pesquisa educacional no Brasil Contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: n113a04 (scielo.br). Acesso em: 08 abr. 2021.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia social*. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, Evelcy. A pedagogia social: reflexões e diálogos necessários. In: SILVA, Roberto da; Souza Netto, João Clemente de; MOURA, Rogério; MACHADO, Evelcy Monteiro; CARO, Sueli Maria Passagno (orgs.). *Pedagogia social: contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social*. 2. ed. - São Paulo: Expressão & Arte, 2011. p. 117-131.

MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Clássicos Filosofia / Ciências Sociais).

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do Conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CRV, 2021.

RIBAS MACHADO, Érico. O desenvolvimento da Pedagogia Social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha. 2014. 300f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. *Revista Diálogos Educacionais*, Curitiba, v. 6. n. 19. p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Vanessa Ribeiro dos. O lugar da pedagogia social na formação e práxis de educadores: um estudo de caso – Orientador: Augusto Cesar Rios Leiro. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2015.

SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. *Pedagogia social*. 2. ed. - São Paulo: Expressão & Arte, 2011.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. *Alfabetização*. Série Estado do Conhecimento. Brasília: Brasília, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 2. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2011. (Coleção Pensamento Social Latino-americano).